

Gravidez não evolutiva

(21726) - ANTECEDENTES DE PERDA GESTACIONAL RECORRENTE - QUAIS OS DESFECHOS MATERNO-FETAIS?

Cláudia Da Costa Oliveira¹; Andreia Mota De Sousa¹; Ana Portela Carvalho¹; Juliana Da Silva Rocha¹; Carla Marinho¹; Graça Rodrigues¹

1 - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Introdução

A Perda Gestacional Recorrente (PGR) afeta 1-5% dos casais, variando consoante a definição utilizada. Segundo a literatura, grande parte dos casais com estes antecedentes consegue uma gravidez bem-sucedida sem identificação da etiologia ou realização de tratamento.

Objectivos

O objetivo deste estudo foi caracterizar as gestantes com antecedentes de PGR e analisar os desfechos materno-fetais, independentemente da etiologia.

Metodologia

Estudo retrospectivo descritivo com dados colhidos do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) entre 01/2018 e 08/2022. Neste estudo utilizou-se como definição de Perda Gestacional (PG) aquela que ocorre após a gravidez ser detetada clinicamente e até às 24 semanas de gestação (excluindo gravidez ectópica e gravidez molar) e PGR a existência de duas ou mais perdas gestacionais, consecutivas ou não. Foram incluídas grávidas com antecedentes de PGR e que tiveram seguimento e parto, após as 22 semanas, no CHTS.

Resultados

36 casos, idade média de 34 anos. 44% apresentava ≥ 35 anos. O Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi 26 (DP 5.12), 25% apresentava $\text{IMC} \geq 30$. 67% tinha antecedentes de 2 PG, 31% 3 PG e 3% 4 PG. Todos os casos tiveram 1 PG no 1º trimestre e 52% pelo menos 1 PG no 2º trimestre.

19% dos casos desenvolveram diabetes gestacional, não existindo outras complicações maternas de relevo. A idade gestacional média no parto foi 38 semanas existindo 3 partos pré-termo. A taxa de cesariana foi de 25%. O Índice de Apgar médio foi 9 e 10 ao 1º e 5º minuto. O peso médio ao nascimento foi 3184g (DP 593g) e 4 recém-nascidos foram admitidos na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, todos com evolução favorável. Não se registaram nados mortos ou mortalidade materno-fetal.

Conclusões

No geral, o prognóstico associado a PGR é favorável, sendo importante o aconselhamento pré-natal adequado.

Palavras-chave : Perda Gestacional Recorrente, Desfechos materno-fetais, Aconselhamento pré-natal

